

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

JOSEANE SILVA GOMES

**A INFLUÊNCIA DO MÉTODO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE MARIA
MONTESSORI NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Aracaju – SE
2017**

JOSEANE SILVA GOMES

**A INFLUÊNCIA DO MÉTODO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE MARIA
MONTESSORI NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Dr. Helder Teixeira.

**Aracaju – SE
2017**

G633i GOMES, Joseane Silva

A influência do método de ensino aprendizagem de
Maria Montessori na educação infantil / Joseane Silva
Gomes. – Aracaju, 2017.

29f.

Orientador: Prof. Dr. Helder B. Teixeira

Artigo (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) –
Faculdade Fama, 2017.

1. Pedagogia 2. Educação infantil 3. Método Montessori
I – TEIXEIRA, Helder B.(orient.) II – Título

CDU: 37 (045)

A INFLUÊNCIA DO MÉTODO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE MARIA MONTESSORI NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Coordenador do Curso

Orientador - Prof. Dr. Helder Teixeira

Avaliador

Avaliador

Avaliação Final: _____

Aprovada em: Aracaju ____ / ____ / ____

A INFLUÊNCIA DO MÉTODO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE MARIA MONTESSORI NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Joseane Silva Gomes¹

RESUMO

Este artigo aborda sobre o Método Montessoriano e suas implicações para a educação infantil na atualidade. Tem como objetivo geral pesquisar a contribuição do método de ensino aprendizagem de Maria Montessori na educação de crianças do pré-escolar. São objetivos específicos pesquisar a biografia de Maria Montessori; verificar a importância do método Montessori para a Educação Infantil, analisar qual a posição dos professores na aplicação do método Montessoriano e discutir sobre os materiais utilizados por este modelo de ensino aprendizagem, com destaque para o "material dourado". A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica exploratória, por meio de fontes documentais provenientes de publicações de artigos de revistas, materiais disponibilizados em meio eletrônico e livros sobre o Método Montessoriano. Obteve-se que a importância do método Montessori para a Educação Infantil está principalmente na proposta do respeito à criança no centro do processo educativo, o reconhecimento que a criança é um indivíduo diferente dos adultos, com necessidades próprias e cabe a escola no momento do ensino aprendizagem dar condições para seu desenvolvimento psicológico e motor.

Palavras-chave: Educação Infantil. Método Montessoriano. Maria Montessori.

ABSTRACT

This article deals with the Montessori Method and its implications for preschool education today. Its objective is to investigate the contribution of Maria Montessori's teaching method in the education of pre-school children. The Montessori biography is a specific objective; to verify the importance of the Montessori Method for Early Childhood Education, to analyze the position of teachers in the application of the Montessori method and to discuss about the materials used by this model of teaching learning, highlighting the "golden material". The methodology used is the exploratory bibliographical research, through documentary sources from publications of journal articles, materials made available in electronic media and books on the Montessorian Method. It was obtained that the importance of the Montessori Method for Early

¹Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Amadeus – FAMA. E-mail: josykelly_1@hotmail.com.

Childhood Education is mainly in the proposal of respect to the child at the center of the educational process, the recognition that the child is an individual different from adults, with own needs and it is the school at the time of teaching learning to provide conditions for their psychological and motor development.

Keywords: Early Childhood Education. Montessorian Method. Maria Montessori.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é sobre um dos métodos de ensino adotados no período conhecido como Escola Nova, o método Montessoriano. Verifica-se que a Escola Nova, Escola Ativa ou Escola Progressiva, foi um movimento próprio do século XX, que sofreu influências de pedagogos e filósofos do século XVIII e XIX. Para os adeptos deste movimento as crianças teriam que ser tratadas de forma diferente pelos adultos, com mais cuidado. Esses preconizavam que os sentimentos dos adultos para com as crianças tinham que mudar. Nada mais de adaptar a criança ao mundo adulto.

Para as concepções pedagógicas da época a motivação, a criatividade e a metacognição, tanto do aluno quanto do professor, as competências cognitivas e a autonomia tinham que ser consideradas em todo processo de ensino aprendizagem. Essa nova educação veio privilegiar a criança como indivíduo. A função desta educação era prolongar a infância, ou ao menos explorar-lhe os caracteres próprios, as potencialidades genéticas, a curiosidade nativa, a tendência a experimentar.

Os métodos utilizados pelos professores na Nova Escola relacionavam-se com a vida e experiências pessoais do aluno que era levado a entender e trabalhar matérias de uma forma crítica, numa escola aberta onde a individualidade de cada criança era respeitada. A criança aprendia da forma mais livre possível.

Um desses métodos de ensino na Nova Escola que muito contribuiu para educação infantil foi a medicina pedagógica de Maria Montessori. Diante das possibilidades desse método a problemática deste artigo se baseia no seguinte questionamento: quais as influências desse método na educação infantil nos últimos tempos?

Para responder a pergunta problema citada, elegeu-se como objetivo maior deste artigo pesquisar a contribuição do método de ensino aprendizagem de

Maria Montessori na educação de crianças do pré-escolar. Para que se atinja esse objetivo é preciso pesquisar a biografia de Maria Montessori; verificar a importância do método Montessori para a Educação Infantil, analisar qual a posição dos professores na aplicação do método Montessoriano e discutir sobre os materiais utilizados por este modelo de ensino aprendizagem, com destaque para o “material dourado”.

Destaca-se nesse artigo, que Montessori foi adepta do movimento de libertação universal, com base científica e ligada à educação. Ela defendia o desenvolvimento natural da criança, para que a personalidade se desenvolvesse de maneira independente. Acreditava ser necessário libertar as crianças das atitudes autoritárias dos adultos que tolham a liberdade das mesmas.

Segundo Montessori a criança possui interesses e necessidades distintas das do adulto, que devem ser atendidas. A liberdade de movimentos é essencial à aprendizagem, que a educação deve iniciar-se pelos sentidos, que o conteúdo a ser privilegiado é o das ciências naturais, incorporado na vida cotidiana das pessoas.

É sobre essa médica e pedagoga e seu método Montessori, que se baseia este artigo. Todo o desenvolvimento da pesquisa é feito de maneira a caracterizar seu método de ensino aprendizagem e sua contribuição para o ensino do pré-escolar.

A importância do tema está em considerar ser relevante para os educadores da Educação Infantil, ter um conhecimento mais aprofundado sobre Maria Montessori, a fim de obterem um embasamento para uma maneira de lecionar diferenciada. Também se apresenta como forma de contribuir de alguma forma para que as riquezas do conteúdo do método continuem a ser difundidas na formação do educador infantil.

É um tema de grande relevância e bastante indicado para os formandos de Pedagogia, pois promove o respeito aos interesses e necessidades das crianças. Trata-se de um estudo sem delimitação geográfica e temporal.

O presente artigo tem como hipótese inicial o fato que o método Montessori contribui para a Educação Infantil nos dias atuais, pois se baseia no cuidado de não interferir diretamente no desenvolvimento da criança, que deve aprender de acordo com a sua capacidade e interesse. Uma das características da escola montessoriana que pode servir de exemplo para as demais, é a forma como

a sua prática pedagógica trabalha o educando em seu papel social, em suas habilidades cognitivas e físicas.

Sobre o desenvolvimento da metodologia essa se baseia numa pesquisa bibliográfica exploratória, por meio de fontes documentais provenientes de publicações de artigos de revistas, materiais disponibilizados em meio eletrônico e livros sobre o Método Montessoriano.

Para Gerhardt e Silveira (2009) a pesquisa bibliográfica consiste num levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos. Destaca-se que todo estudo científico precisa iniciar com a pesquisa bibliográfica, pois é uma maneira de possibilitar ao pesquisador ter acesso conhecimentos já estudados sobre o assunto. Dessa forma esse artigo se utiliza de referenciais teóricos já publicados, para responder a pergunta geradora do estudo.

É exploratória, segundo Gerhardt e Silveira (2009) visto que responde a questões muito particulares relacionadas ao Método Montessoriano. São características de estudo exploratório, estabelecer critérios, métodos e técnicas para elaboração de uma pesquisa objetiva, oferece informações sobre o objetivo de pesquisa e orienta a formulação de hipóteses.

Estruturalmente este artigo inicia com essa introdução, que traz o problema, os objetivos, a justificativa e a hipótese. A próxima etapa traz o desenvolvimento dos objetivos específicos, ou seja, os resultados da pesquisa sobre a biografia de Maria Montessori e no que se baseia seu método de ensino, em seguida alguns comentários sobre a importância do método Montessori para a Educação Infantil e a participação do professor na aplicação do método, algumas das considerações sobre o material dourado adotado pelo método Montessori para o ensino do pré-escolar e por fim os resultados do objetivo geral que a contribuição do método de ensino aprendizagem de Maria Montessori na educação de crianças do pré-escolar.

O artigo é encerrado com as considerações finais e as referências adotadas no desenvolvimento do mesmo.

2 QUEM FOI MARIA MONTESSORI E NO QUE SE BASEIA O MÉTODO MONTESSORI

Interessante iniciar este artigo apresentando uma breve bibliografia da vida de Maria Montessori. Eis que a mesma nasceu na Itália, em 1870, e morreu em 1952. Foi a filha única de um casal de classe média, que desde cedo já manifestava o desejo de que queria ser médica. Já na escola mostrou grande interesse pelas ciências e decidiu enfrentar a resistência do pai e de todos à sua volta para estudar Medicina na Universidade de Roma (FERRARI, 2003).

Durante o período que estudou psiquiatria, Montessori logo focou seus esforços em lidar com crianças com retardo mental, fato esse que mudaria sua vida e a história da educação. Ela percebeu que aqueles meninos e meninas proscritos da sociedade por serem considerados ineducáveis respondiam com rapidez e entusiasmo aos estímulos para realizar trabalhos domésticos, exercitando as habilidades motoras e experimentando autonomia. De acordo com Botelho (2007) o método Montessori de educação era baseado nas observações científicas de como as crianças absorvem conhecimento a partir do que as cercam.

Maria Montessori (1870-1952), nascida na Itália, chegou à pedagogia por caminhos indiretos. Primeira mulher de seu país a doutorar-se em medicina, seus múltiplos interesses levaram-na a estudos diversos. Dedicou-se inicialmente às crianças deficientes, depois às crianças normais. Em 1909 ela publicou os princípios básicos do seu método (GADOTTI 2000, p.151).

Em pouco tempo, a atividade combinada de observação prática e pesquisa acadêmica levou a médica a experiências com as crianças ditas normais. Montessori graduou-se em Pedagogia, Antropologia e Psicologia e pôs suas idéias em prática na primeira Casa dei Bambini, aberta numa região pobre no centro de Roma. A esta se seguiram outras em diversos lugares da Itália. O sucesso das "casas" tornou Montessori uma celebridade nacional. Em 1922 o governo a nomeou inspetora-geral das escolas da Itália. Com a ascensão do regime fascista, porém, ela decidiu deixar o país em 1934 (FERRARI, 2003).

De acordo com Botelho (2007), em 1934 ela viajou para Barcelona, onde foi resgatada pela Grã-Bretanha, em 1936, durante a Guerra Civil Espanhola. A partir daí, abriu um centro de treinamento de seu método de ensino em Laren, nos

Países Baixos, e diversos outros na Índia, em 1939. Mais tarde fundou o Montessori Center, em Londres, em 1947, e foi indicada ao Premio Nobel da Paz três vezes em 1949, 1950 e 1951.

Continuou trabalhando na Espanha, no Ceilão (hoje Sri Lanka), na Índia e na Holanda, onde morreu aos 81 anos (FERRARI, 2003). Para Botelho (2007), Maria Montessori foi, em vários sentidos, uma mulher à frente no seu tempo.

As ideias de Montessori se contrapunham aos métodos utilizados na educação no início do século XX, segundo os quais as crianças eram mais treinadas do que ensinadas, e a matéria era aprendida decorando-a, sendo repetida pelos alunos como “papagaios que imitassem o professor” (SILVESTRINI 2012, p.132).

Antes de adentrar com os comentários relacionados ao método Montessoriano é preciso registrar que a Educação Infantil no Brasil, inicialmente tinha um caráter de assistência à saúde e a preservação da vida dos mais necessitados, ou seja, não tinha relação nenhuma com o fator educacional. Segundo estudos de Oliveira (2002), partiu das décadas de 60 e 70, com o advento da instituição da Lei de Diretrizes e Bases, nº4024, de 1961, que teve início a autonomia dos jardins-de-infância para adotarem novas técnicas, métodos ou sistemas de educação. Foi nesse período que foi introduzido no Brasil o método Montessori, objeto de estudo deste artigo.

De acordo com Boléo (2005), as bases do método Montessoriano levam em consideração o desenvolvimento natural da criança, e segue adaptando o ensino consoante a resposta da criança aos diversos estímulos. Consiste num método dirigido especialmente para às crianças que se encontram no pré-escolar. Baseia-se no estímulo da iniciativa e da capacidade de resposta da criança, com o uso do material didático especialmente desenhado para esse propósito. Parte de uma enorme diversificação das tarefas, como liberdade total para a criança aprender por si mesmas, respeitando o ritmo das próprias descobertas.

Zacharias (2005) entende que os princípios fundamentais do sistema Montessori se baseiam na atividade, individualidade e na liberdade. Para essa mesma autora, o método enfatiza os aspectos biológicos, pois, considera que a vida é desenvolvimento, dessa forma Montessori acreditava que a função da educação era favorecer esse desenvolvimento, e os estímulos externos formariam o espírito da criança, precisando, portanto ser determinados. Dessa maneira na sala de aula, a

criança era livre para agir sobre os objetos sujeitos a sua ação, mas estes já estavam preestabelecidos, como os conjuntos de jogos e outros materiais que desenvolveu.

Na concepção dos autores Daltoé e Strelow (2007), Montessori defendia uma concepção de educação que se estende além dos limites do acúmulo de informações. O objetivo da escola, para essa educadora a formação integral do jovem, se baseava numa "educação para a vida". Verifica-se que a filosofia e os métodos elaborados por essa médica italiana procuravam desenvolver o potencial criativo desde a primeira infância, associando-o à vontade de aprender, conceito que ela considerava inerente a todos os seres humanos.

Ferrari (2003) considera que o método Montessori é fundamentalmente biológico. Sua prática se inspira na natureza e seus fundamentos teóricos fazem parte de um corpo de informações científicas sobre o desenvolvimento infantil. Segundo os seguidores do método Montessoriano, a evolução mental da criança acompanha o crescimento biológico e pode ser identificada em fases definidas, cada uma mais adequada a determinados tipos de conteúdo e aprendizado.

3 IMPORTÂNCIA DO MÉTODO MONTESSORI E DOS MATERIAIS DIDÁTICOS

Não se pode negar as inúmeras contribuições deste método para a educação infantil. Muito criticado por ser um método individualizado, muitas escolas apresentam na prática da didática seus materiais e a estrutura da sala de aula.

De acordo com Silvestrini (2012), a didática de Montessori influenciou o ensino pré-escolar em vários países do mundo. Devido sua formação médica teve fortes influências positivistas, acreditava na experiência sensível externa que dá ao homem o progresso da inteligência, para que ele possa deixar de egoísmo e viver também para os outros.

A contribuição maior de Montessori, de acordo com Tezzari (2009), foram seus estudos que desencadearam uma série de questões relacionadas à educação das crianças, primeiramente aquelas com necessidades especiais e mais tarde com as tidas como normais. De acordo com essa mesma autora, a maior preocupação de Montessori era a de colocar a criança no centro do processo educativo, e fazer com que a sociedade a reconhecesse como indivíduo diferente dos adultos, com

necessidades próprias. Esta pode ser considerada a principal ideia defendida por Montessori.

Rodrigues e Oliveira (2017) entendem como grande contribuição de Montessori para a educação infantil foi à criação dos jardins de infância e da educação para as primeiras séries do ensino. Uma inovação que trouxe respeito às necessidades e os mecanismos evolutivos do desenvolvimento da criança, algo extremamente importantes nessa faixa etária.

A proposta de criar ambientes favoráveis e propícios a aprendizagem, revolucionou a educação tradicional. Fez surgir os espaços específicos para as crianças se desenvolverem. Para Montessori era preciso ter um local específico, com matérias propícios para a criança conquistar seu próprio desenvolvimento. Um espaço para poder estimular sua concentração e permitir que ela mostre seu potencial através da prática. Cabe aos professores nesse espaço o papel de conduzir e motivar o aluno no processo de aprendizagem (SILVEIRA, OLIVEIRA e SOUZA, 2014).

Partiu da observação direta de como a criança se comporta, para entender que o comportamento da mesma não tem nada a ver com o de um homem em miniatura. Foi a partir dessa observação que Montessori chegou à conclusão que a criança tem natureza própria, e jamais poderá ser tratada como um adulto, ou um meio adulto, mas sim o embrião do adulto. Por isso que Montessori passou a considerar que a criança é dotada de potencialidades e estas precisam seguir seu próprio curso, revelando-se naturalmente, sem repressões.

A criança precisa aprender por meio de suas próprias atividades individuais, sendo dada uma liberdade mental para que ela obtenha o que precisa, e que ela não deve ser questionada em sua escolha. Nossa forma de ensino deverá somente responder às necessidades mentais da criança, nunca ditá-las. (MONTESSORI, 2004).

Para Montessori, é na primeira infância que a criança deve iniciar a construção do seu conhecimento e da sua autonomia, mesmo que de forma indireta, se utilizando de elementos sensoriais e com práticas de exercícios adequados ao desenvolvimento da agilidade manual, por isso ela desenvolveu seu material educativo, focado nas necessidades de aprendizagem da criança (SILVEIRA, OLIVEIRA e SOUZA, 2014).

A proposta pedagógica de Montessori, segundo Silvestrini (2012), pode ser considerada um marco importante para a história da educação contemporânea. Só pelo fato de se basear nos materiais lúdicos no processo ensino-aprendizagem. Destaca que a experiência foi de encontro às ideias da Educação Tradicional, que predominava na época.

Para Montessori, o professor não é a exclusividade da sala de aula como em muitas escolas tradicionalista pensam, mas é um estimulador e orientador da classe que fica na incumbência de fortalecer os elos da corrente montessoriana. Para Silveira, Oliveira e Souza (2014) essa colocação não significa minimizar a autoridade do professor, mas desperta neles que a educação está sendo dirigida ao um público que se enquadra em processo de conhecimento, sendo de tal importância um professor que valorize essa atitude e explore de todas as maneiras.

Segundo Daltoé e Strelow (2007), as salas de aula tradicionais eram vistas com desprezo por Maria Montessori. Ela dizia que pareciam coleções de borboletas, com cada aluno preso no seu lugar. Quem entra numa sala de aula de uma escola montessoriana encontra crianças espalhadas, sozinhas ou em pequenos grupos, concentradas nos exercícios. Os professores estão misturados a elas, observando ou ajudando. Não existe hora do recreio, porque não se faz a diferença entre o lazer e a atividade didática.

O aluno usa individualmente, os materiais a medida de sua necessidade e por ser autocorretivo faz sua auto-avaliação. Os professores são auxiliares de aprendizagem e o sistema peca pelo individualismo. Embora, hoje sua utilização é feita em grupo (DALTOÉ e STRELOW, 2007).

Nas salas de aula, o material é distribuído no espaço de acordo com a proposta de ensino-aprendizagem, onde se destacam os eixos propostos por Montessori: vida prática, psicomotricidade, vida sensorial e um canto para leitura. Cada material tem um lugar específico, assim as crianças aprendem o ambiente estabelecendo uma relação de segurança e calma quanto ao espaço que convivem. O professor educador deve preparar o espaço para que a criança localize tudo o que precisa com o máximo de autonomia possível (DUARTE 2014, p.19).

Para Silveira (2014) a pedagogia montessoriana, trouxe o respeito ao potencial de cada indivíduo, o tempo de aprendizagem e as limitações de cada um. Mostrou que a criança precisa de liberdade e autonomia poder escolher quais atividades deseja participar.

O diferencial da educação montessoriana centrava-se no estímulo por meio das atividades lúdicas e práticas. Silveira (2014) entende como contribuição do método montessoriano os recursos didáticos pensados para possibilitar a criança a experimentar e compreender as coisas a sua volta sozinha, de forma tal que forma que com os materiais podem praticar e se tornarem autônomas. Partia da concentração em trabalhar os materiais o principal fundamento do desenvolvimento da criança. Os materiais são estímulos para a criança aprender a se concentrar.

Muitos afirmam que Montessori retira a, autoridade do professor, mas a realidade é que em uma sala de aula, ocorre troca de saberes e não um tratado de centralização de poderes. Por isso que para Tezzari (2009) a tarefa do professor é preparar motivações para atividades culturais, num ambiente previamente organizado, e depois se abster de interferir. Na sala de aula o professor é uma espécie de orientador que ajuda a direcionar o indivíduo no seu desenvolvimento espontâneo, para que o mesmo não desvie do caminho traçado, assegurando a livre expressão do seu ser, sua exigência com o professor era: respeito à criança.

Tezzari (2009), destaca que o material educativo elaborado por Montessori, contribuiu para a educação das crianças, facilitando o processo de aprendizagem tanto os conceitos matemáticos quanto a leitura e a escrita. Segundo essa mesma autora, foi verificado o êxito da utilização do método Montessoriano com as crianças de 3 a 6 anos de idade. Duarte (2014) também comenta sobre o êxito do método para a educação infantil.

Apesar de ter insistido em provar a legitimidade de seu método para todas as etapas da formação, sua aplicação demonstrou mais êxito na educação infantil e na aprendizagem da leitura e da escrita, ou seja, em fases onde as crianças são mais egocêntricas, ou em atividades que devem ser realizadas individualmente (DUARTE 2014, p.20).

Conforme consta no estudo de Lepsch (2014) os materiais criados por Montessori não era para a professora ilustrar e enriquecer sua aula de aula, mas sim os meios didáticos para ajudar na autoconstrução da criança, por isso ela deve ser ensinada a revelar todas as suas potencialidades, daí a importância de oferecer os meios certos para isso.

Tem-se dessa forma, considerando as observações dos autores que a didática de Montessori foi importante para a educação infantil, da mesma forma que os materiais didáticos que ela criou. Principalmente o material dourado.

3.1 No Que Consiste o Material Dourado Adotado Pelo Método Montessori Para o Ensino do Pré-Escolar

Iniciando os comentários sobre o material dourado, verifica-se que foi a partir da concepção de que o ambiente deveria ser previamente preparado para a aprendizagem da criança que Montessori desenvolveu o material dourado, um grupo de materiais composto por uma série de objetos que possibilitam ao aluno a percepção da qualidade, da forma, da cor, da dimensão, do grau de aspereza, do peso, da temperatura, da cor e do som. Para Freitas (2004) os descrevem como sistemas combinados para a educação dos sentidos para o ensino do alfabeto, números, escrita, leitura e aritmética.

Nas escolas montessorianas o material dourado fica exposto e toda vez que a criança precisa ela vai e apanha. Para trabalhar com esses materiais é importante muita concentração, silêncio e disciplina. As crianças utilizam também os pés e as mãos nos exercícios sensoriais. Manipulando os materiais as crianças desenvolvem a coordenação motora e os sentidos.

Segundo Duran (2014), o material dourado foi idealizado com o objetivo de auxiliar o ensino e a aprendizagem do sistema de numeração décima-posicional, as operações fundamentais, frações-decimais, medidas, etc. Manuseando o material, a criança tem a possibilidade de fazer uma imagem concreta das relações numéricas que são abstratas. Isto proporciona o desenvolvimento do raciocínio e o aprendizado muito mais agradável, desenvolvendo o raciocínio, numeração decimal-posicional, operações fundamentais, frações decimais, medidas, inequações, etc.

O material dourado era feito, inicialmente, com contas douradas (daí o nome). Havia contas soltas, que representavam as unidades, e dez contas colocadas numa haste de arame. Ele foi modificado por um seguidor da educadora, que o construiu em madeira, como o encontramos hoje. O material é composto de cubinhos, barras, placas e um cubo grande. Ele pode também ser feito com papel quadriculado de 1 centímetro quadrado (RIBEIRO, 2005).

Conforme Ribeiro (2005), atualmente alguns educadores preferem utilizar os termos cubinho para representar a unidade; barra para a dezena; placa para a centena; e cubão para o milhar. Essa liberdade permite fixar o valor 1 para peças diferentes, dando margem ao estudo das frações. Se o professor disser que a barra vale 1, o cubinho passa a valer $1/10$; a placa, 10; e o cubão, 100. Mas, se o cubão

representar 1, o cubinho valerá 1/1000; a barra, 1/100; e a placa, 1/10. De acordo com este autor, este material é útil para explorar o sistema de numeração decimal, operações aritméticas, frações e decimais.

São exemplos de outras matérias montessorianas blocos maciços de madeira para encaixe de cilindros, blocos de madeira agrupados em três sistemas, encaixes geométricos, material das cores, barras com segmentos coloridos vermelho/azul, algarismos em lixa, blocos lógicos, material dourado, cuisenaire, ábaco, dominó, (apêndice A) etc.

Segundo Daltoé e Strelow (2007), mesmo sendo elaborado para o trabalho com aritmética, a idealização deste material seguiu os mesmos princípios montessorianos para a criação de qualquer um dos seus materiais, a educação sensorial, capaz de desenvolver na criança a independência, confiança em si mesma, a concentração, a coordenação e a ordem; gerar e desenvolver experiências concretas estruturadas para conduzir, gradualmente, a abstrações cada vez maiores; fazer a criança, por ela mesma, perceber os possíveis erros que comete ao realizar uma determinada ação com o material; e trabalhar com os sentidos da criança.

4 INFLUÊNCIAS DO MÉTODO MONTESSORIANO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Não se pode negar as inúmeras contribuições deste método para a educação infantil. Muito criticado por ser um método individualizado, muitas escolas apresentam hoje na prática da didática seus conceitos de que a criança precisa de liberdade para aprender.

De acordo com Gadotti (2002), a didática de Montessori influenciou o ensino pré-escolar em vários países do mundo. Devido sua formação médica teve fortes influências positivistas, acreditava na experiência sensível externa que dá ao homem o progresso da inteligência, para que ele possa deixar de egoísmo e viver também para os outros.

A educação infantil, hoje se preocupa com o universo infantil. Educador e o aluno tem uma sala de aula só para promover a aprendizagem. As cadeiras são adequadas às crianças, os brinquedos educativos estimulam e motivam para a aprendizagem. A pedagogia Montessoriana propõe essa harmonia essa interação de forças corporais e espirituais, corpo, inteligência e vontade. O método Montessoriano

mostrou como a educação da vontade e da atenção, é importante e como a criança precisa de liberdade de escolher o material a ser utilizado, além de proporcionar a cooperação (ANDRADE, 2010).

Muitas salas de aula da educação infantil tem a estrutura das escolas montessorianas. Muito espaço interno preparado de forma cuidadosa para possibilitar aos alunos se movimentarem livremente, com a proposta de desenvolverem naturalmente a independência e a iniciativa pessoal. Deixar a criança tocar e manipular tudo o que está ao seu alcance, fazia parte das teorias de Montessori (FERRARI, 2008).

Existe na educação infantil, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil, no art. 29, a proposta de promover o desenvolvimento integral da criança de até seis anos de idade, em seus “aspectos físico, psicológico, intelectual e social”, é com esse foco que muitos dos exercícios desenvolvidos por Montessori atualmente são utilizados largamente na Educação Infantil, para chamar a atenção dos alunos para as propriedades dos objetos como tamanho, forma, cor, textura, peso, cheiro, barulho.

Conforme Ferrari (2008) o método Montessoriano defende o respeito às necessidades e aos interesses de cada estudante, de acordo com os estágios de desenvolvimento correspondentes às faixas etárias, Montessori argumentava que seu método favorecia ao desenvolvimento natural do ser humano, daí ser mais eficiente do que os tradicionais. Os pequenos conduziram o próprio aprendizado e ao professor caberia acompanhar o processo e detectar o modo particular de cada um manifestar seu potencial.

Dentre as teorias sobre o brincar, encontramos na teoria histórico-cultural uma fundamentação para que o brincar torne-se um dos eixos principais da proposta curricular das instituições de educação infantil, Educação infantil visto que é através das brincadeiras que a criança apreende a realidade cultural e desenvolve as suas potencialidades. Para que o brincar seja garantido como um direito é preciso que os espaços e tempos das instituições de educação infantil sejam cuidadosamente preparados e organizados, oportunizando às crianças brinquedos adequados às suas faixas etárias e que contribuam para enriquecer o processo de interação social (ANDRADE 2010, p.128).

A contribuição maior de Montessori, de acordo com Gonçalves (1998), foram seus estudos que desencadearam uma série de questões relacionadas à educação das crianças, primeiramente aquelas com necessidades especiais e mais tarde com as tidas como normais. De acordo com a autora, a maior preocupação de

Montessori era a de colocar a criança no centro do processo educativo, e fazer com que a sociedade a reconhecesse como indivíduo diferente dos adultos, com necessidades próprias. Esta pode ser considerada a principal ideia defendida por Montessori, a educação inclusiva.

Partiu de Montessori a proposta da educação infantil num ambiente só para a aprendizagem específica de habilidades funcionais das crianças pequenas, com repasse de princípios de autonomia e de possibilidade de desenvolvimento das potencialidades da criança, não apenas focando nas limitações da criança (SILVESTRIN, 2012)

Silvestrini (2012) comenta sobre a contribuição do sistema Montessori para a construção de uma concepção de educação infantil realmente inclusiva. Partiu de suas ideias a necessidade de atendimento das necessidades educacionais específicas das crianças pequenas.

Segundo a Organização Montessori do Brasil (2010), a importância das salas ambientes pensadas por Montessori além da organização de cantinhos e seus materiais específicos está no objetivo de organização pedagógica para auxiliar o desenvolvimento da personalidade de cada criança, sendo que todo movimento realizado dentro de uma sala ambiente é feito de cima para baixo e da esquerda para a direita.

A criança precisa aprender por meio de suas próprias atividades individuais, sendo dada uma liberdade mental para que ela obtenha o que precisa, e que ela não deve ser questionada em sua escolha. Nossa forma de ensino deverá somente responder às necessidades mentais da criança, nunca ditá-las. (MONTESSORI, 2004).

Gonçalves (1998) destaca que o material educativo elaborado por ela, contribuiu para a educação das crianças, facilitando o processo de aprendizagem tanto os conceitos matemáticos quanto a leitura e a escrita. Segundo a autora, foi verificado o êxito da utilização do método Montessoriano com as crianças de 3 a 6 anos de idade.

A proposta pedagógica de Montessori, Segundo Gonçalves (1988), pode ser considerada um marco importante para a história da educação contemporânea. Só pelo fato de se basear nos materiais lúdicos no processo ensino-aprendizagem. Destaca que a experiência foi de encontro às ideias da Educação Tradicional, que predominava na época.

Silvestrin (2012) comenta que hoje os estudiosos que propõem uma educação centrada na criança, se fundamentam na concepção educacional de Maria Montessori. Ela representa um marco para este princípio, visto ser esta uma concepção que enfatiza a proposta de uma escola ativa e de um ensino estruturado a partir de um modelo centrado no processo e, não apenas no resultado que os alunos deveriam ter ao final de cada ano escolar. A educação inclusiva adere às propostas de Maria Montessori propõe a autonomia e a liberdade na educação de crianças pequenas, aspectos estes que também são defendidos na perspectiva de educação especial inclusiva.

As ideias de Montessori são hoje em dia, seguidas por muitas escolas espalhadas pelo mundo, e continuam sendo estudadas, bem como o seu método, numa tentativa de chegar aos resultados desta educadora italiana.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre quais as contribuições do Método Montessoriano na educação infantil nos últimos tempos, pode ser observado que seus estudos desencadearam uma série de questões relacionadas à educação das crianças, primeiramente aquelas com necessidades especiais e mais tarde com as tidas como normais.

A hipótese inicial foi comprovada, obteve-se que o método Montessori contribui sim para a Educação Infantil nos dias atuais, a criança vem tendo seu desenvolvimento respeitado, de acordo com a sua capacidade e interesse. A escola montessoriana pode sim servir de exemplo para as demais da educação infantil. Mostrou-se uma prática pedagógica que trabalha o educando em seu papel social, em suas habilidades cognitivas e físicas.

Obteve-se que a importância do método Montessori para a Educação Infantil está principalmente na proposta do respeito à criança no centro do processo educativo, o reconhecimento que a criança é um indivíduo diferente dos adultos, com necessidades próprias e cabe a escola no momento do ensino aprendizagem dar condições para seu desenvolvimento psicológico e motor.

Sobre a biografia de Maria Montessori obteve-se que ela foi uma mulher que esteve além do seu tempo. Ela nasceu na Itália, em 1870, e morreu em 1952. Foi a filha única de um casal de classe média, primeira mulher de seu país a doutorar-se

em medicina, dedicou-se inicialmente às crianças deficientes, depois às crianças normais.

Sobre a posição do professor na aplicação do método Montessoriano foi observado que a função do mesmo é preparar motivações para atividades culturais, num ambiente previamente organizado, e depois se abster de interferir. É uma espécie de orientador que ajuda a direcionar o indivíduo no seu desenvolvimento espontâneo.

Obteve-se que através de seus estudos, Montessori desencadeou uma série de questões relacionadas à educação das crianças, primeiramente aquelas com necessidades especiais e mais tarde com as tidas como normais. A sua maior preocupação era a de colocar a criança no centro do processo educativo, e fazer com que a sociedade a reconhecesse como indivíduo diferente dos adultos, com necessidades próprias. Esta pode ser considerada a principal ideia defendida por Montessori. Além, é claro, do seu método, que possibilitou ao mesmo tempo que ela fosse muito criticada e exaltada como uma grande educadora.

Ao longo das leituras realizadas, ficou amplamente demonstrado que o material educativo elaborado por ela, contribuiu para a educação das crianças. Montessori se utiliza dos seus materiais desde o início do processo de aprendizagem. Com eles pode trabalhar tanto os conceitos matemáticos quanto a leitura e a escrita. Através de seus próprios relatos, a educadora italiana nos mostra o êxito da utilização do seu método com as crianças de 3 a 6 anos de idade.

Concluindo, Maria Montessori, apesar de sofrer muitas críticas, por seu método ser baseado nas experiências, e também por ressaltar a importância da individualidade, sua proposta pedagógica pode ser considerada um marco importante para a história da educação contemporânea. Só pelo fato de se basear nos materiais lúdicos no processo ensino-aprendizagem, ela já merece destaque, pois realizaria uma experiência que foi de encontro às ideias da Educação Tradicional, que predominava na sua época.

Suas ideias são hoje em dia, seguidas por muitas escolas espalhadas pelo mundo, e continuam sendo estudadas, bem como o seu método visando chegar o mais próximo possível das ideias da educadora italiana.

REFERENCIAS

ANDRADE, LucimaryBernabé Pedrosa de. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: CulturaAcadêmica, 2010.

BOLÉO, Maria Luísa V. de Paiva. **Maria Montessori (1870-1952)**. 2005. Disponível em: <<http://www.leme.pt/biografias/80mulheres/montessori.html>>. Acesso em: 30 de Março, 2017.

BOTELHO, Carolina. **Maria Montessori grande mestra**: grandes líderes da história 43 grandes mulheres. ed.14^a. 2007.

DALIGA, Carlos. **Teóricos da educação**. São Paulo: Clube de Autores, 2009.

DALTOÉ, Karen; STRELOW Sueli. **trabalhando com material dourado e blocos lógicos nas séries iniciais**. 2007. Disponível em: <<http://www.somatematica.com.br/artigos/a14/>>. Acesso em: 30 de Março, 2017.
DURAN, J.F. **Material dourado**. 21 de agosto 2014. Disponível em:<<http://praticaspedagogicas.com.br?cat=148>>. Acesso em: Outubro, 2017.

FALZETTA, Ricardo. Construa a lógica, bloco a bloco. **In: Nova Escola**, 111 ed., abril 1998, p.20-23. Disponível em: <http://www.ensino.net/novaescola/111_abr98/html/matematica.htm >. Acesso em: Abril 2017.

FERRARI, Márcio. A criança como protagonista. **In: Nova Escola**. 164 ed., agosto 2003.

FERRARI, Márcio. Maria Montessori, a médica que valorizou o aluno. **Revista Nova Escola**. Outubro de 2008. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/459/medica-valorizou-aluno>>. Acesso em: Abril, 2017.

FREITAS, Rony Cláudio de Oliveira. **Um ambiente para operações virtuais com o material dourado**. Dissertação de Mestrado em Informática. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória-ES, 2004.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. ed.8^a. São Paulo: Ática. 2002.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GONÇALVES Fabiana. **Maria montessori e a pedagogia do lúdico**. 1988. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/pedagogia/textos/mono1.html>>. Acesso: 22 de Abril 2007.

LEPSCH, Marcela Prata. A escola como agente facilitador da espontaneidade: como a socionomia pode contribuir na preservação do sujeito que inicia a sociabilização. **Periódico Científico Outras Palavras**. vol.10, nº2, p.126-145. Dezembro, 2014.

MONTESSORI, Maria. **Para educar o potencial humano**. ed.2ª. São Paulo:Papirus, 2004.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. Maria Montessori: o indivíduo em liberdade. **Revista Mente e Cérebro**. ed. nº3, 2005.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PELEGRINI, Denise. Fala, mestre! Emilia Ferreiro critica o uso da expressão letramento e defende a alfabetização. In: **Nova Escola**. 162 ed., maio 2003.

RIBEIRO, Raquel. Material concreto: um bom aliado nas aulas de Matemática. In: **Nova Escola OnLine**.Ed.184 ed. agosto de 2005. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0184/aberto/mt_82238.shtml>. Acesso em: Abril, 2017.

RODRIGUES, Maria Marilê; OLIVEIRA, Gislene Farias de. **O Modelo pedagógico idealizado por Maria Montessori: aplicabilidade do método e contribuições para o desenvolvimento infantil**. **Revista de Psicologia**. vol.10, nº33, p.139-148. Supl. 2. Janeiro, 2017.

SILVEIRA, RevianeFrancy Silva da; OLIVEIRA, Tiago Mendes de; SOUZA, Gilson Luiz Rodrigues. Maria Montessori: “Uma vida dedicada às crianças” e sua colaboração à educação. **Revista Brasileira de Educação e Cultura**. vol.01, nºX, p.47-51, jul-dez. 2014.

SILVESTRIN, Patrícia. **Método montessori e inclusão escolar: articulações possíveis**. UFRGS. Monografia do Curso de Especialização em Educação Especial e Processos Inclusivos. Faculdade de Educação/PPGEDU. Porto Alegre 2012.

TEZZARI, Mauren Lúcia. **Educação especial e ação docente: da medicina à educação**. Tese de Doutorado em Educação. Faculdade de Educação UFRGS. Porto Alegre, 2009.

ZACHARIAS, Vera Lúcia Camara. **Montessori**. 2005. Disponível em: <<http://www.centrorefeducacional.com.br/montesso.html>>. Acesso em: Abril, 2017.

APENDICE A - Diversos Materiais Montessorianos

FIGURA 1 – Alfabeto Montessoriano – Grupo 1



FIGURA 2 – Materiais Montessoriano- Grupo 2



FIGURA 3 – Materiais Montessori - Grupo 3

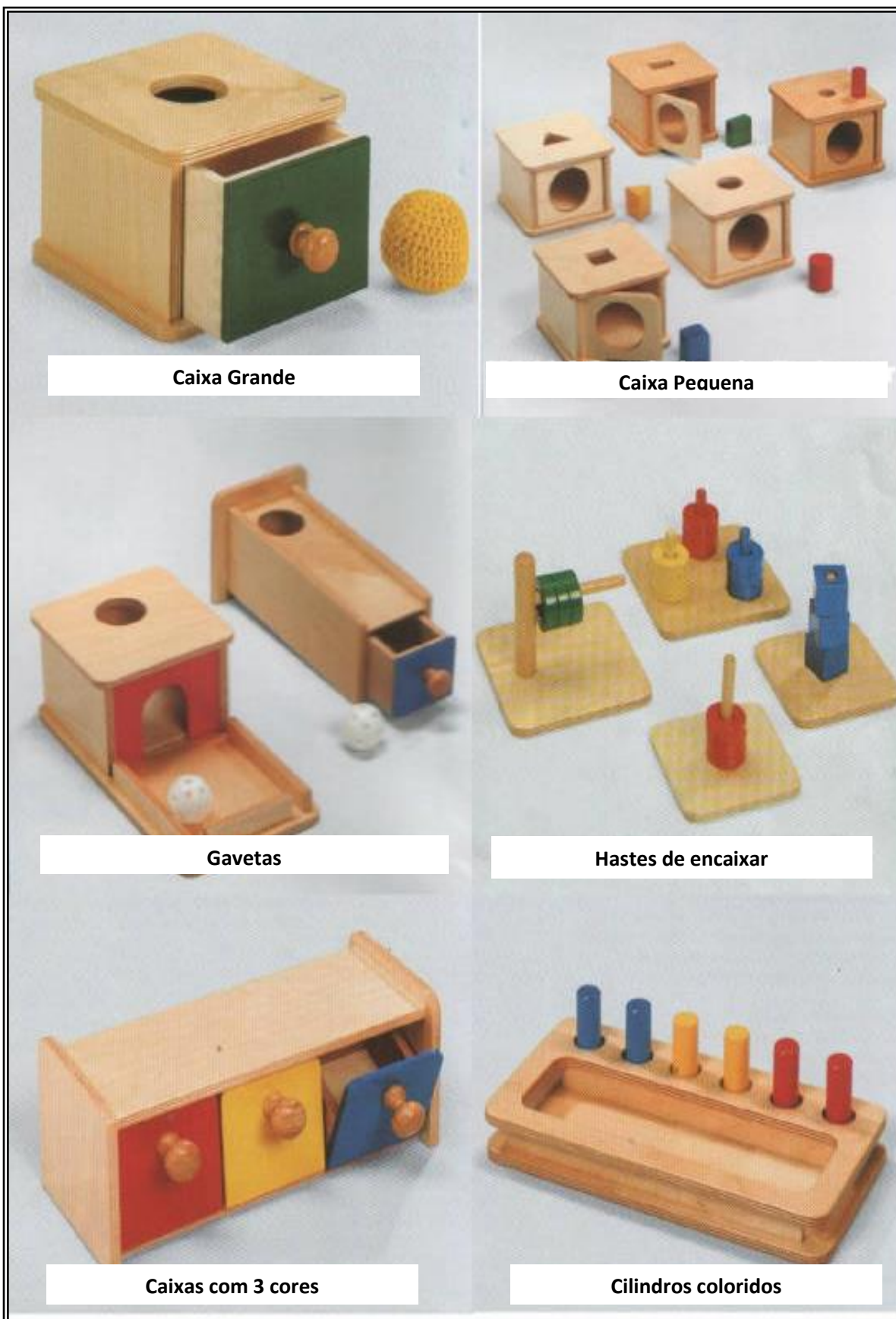


FIGURA 4 – Materiais Montessori - Grupo4



FIGURA 5 – Materiais Montessori – Grupo 5



FIGURA 6 – Materiais Montessori – Grupo 6

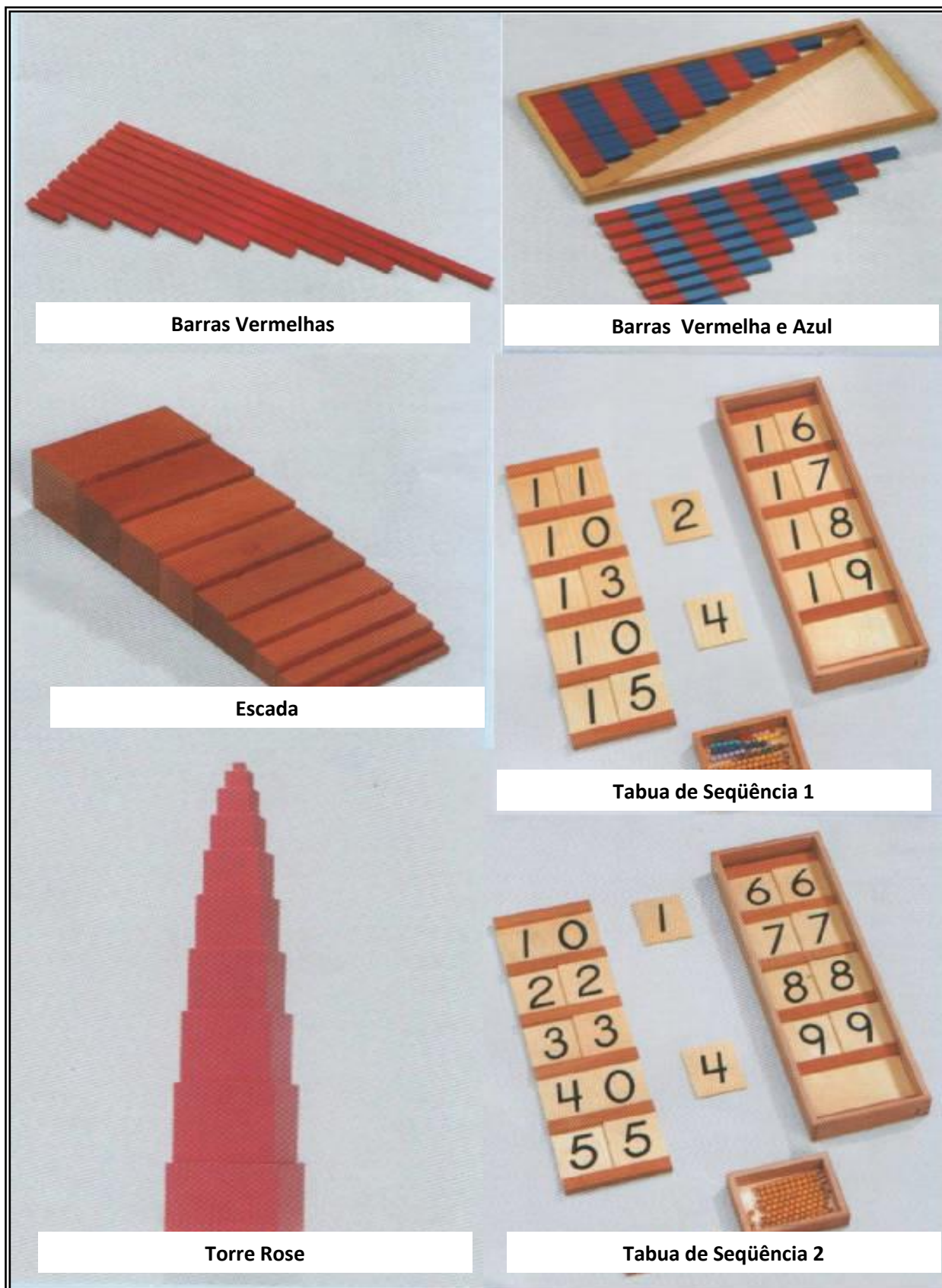
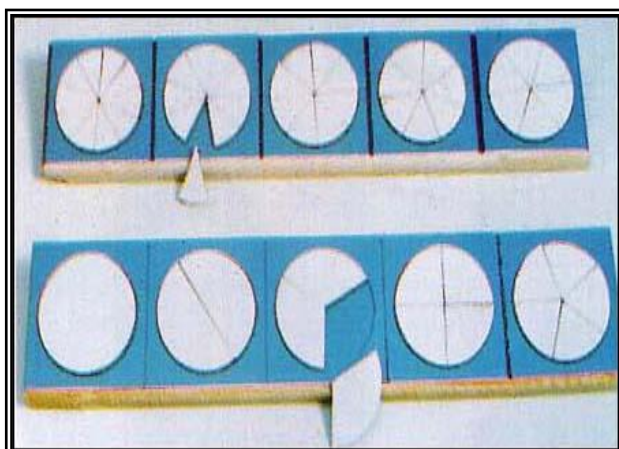


FIGURA 7 – Materiais Montessori – Grupo 7



Círculos Fracionais



Caixa de fusos



Caixa Triângulos



Caixa de Lousas



Equivalência das Frações



Expressões Numéricas

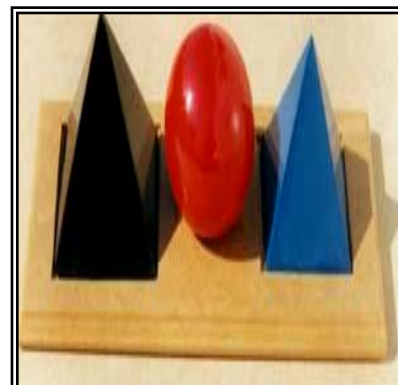
FIGURA 8 – Materiais Montessori – Grupo 8



Pirâmide Triângulo



Pirâmide Círculo



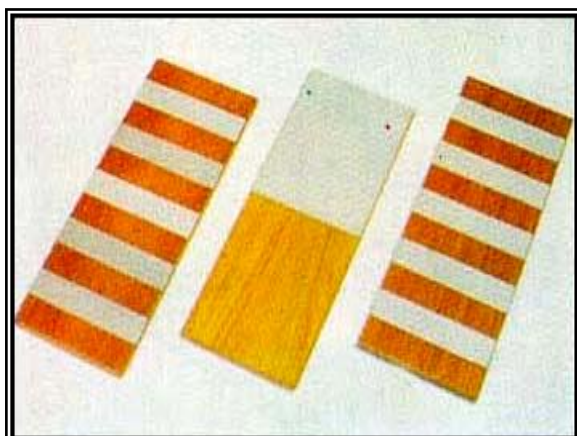
Forma Tridimensional



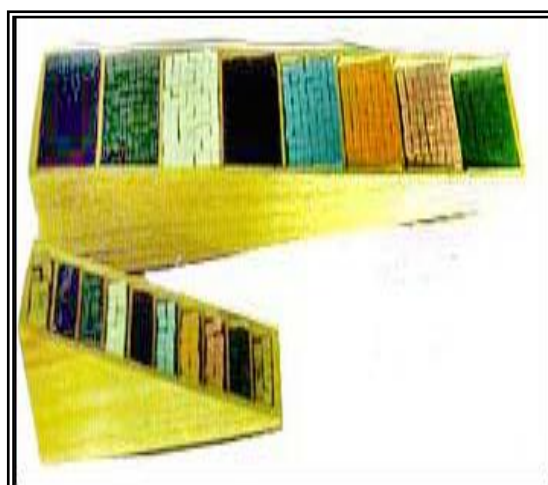
Números em Lixa e Números em Lixa para Mural



Pirâmide Quadrada



Tábua lixa Áspera/Lisa Tábua lixa Alternada Tábua lixa Graduada

Material Semi-Simbólico e
Material Semi-Simbólico Individual